

NOVO PROJETO

AEB reforça aposta na internacionalização das empresas com Portugal Home Export

A AEB, em parceria com a NERLEI, viu aprovado o Portugal Home Export, um novo projeto de apoio à internacionalização das PME da cadeia de valor da Construção & Habitat, que representa um investimento global superior a um milhão de euros, com um incentivo aprovado de 876 mil euros.

Com intervenção nas regiões Norte e Centro, este projeto pretende reforçar a capacidade exportadora das empresas e melhorar o posicionamento internacional da oferta portuguesa, combinando inteligência de mercados, capacitação empresarial, ferramentas de apoio à internacionalização e ações concretas de promoção e acesso a mercados externos.

A iniciativa dirige-se a uma cadeia de valor particularmente relevante para a economia nacional, abrangendo desde a construção, materiais e soluções construtivas até ao mobiliário, têxteis-lar, cerâmica, iluminação, artigos sanitários e outras soluções associadas à casa e ao habitat.

A dimensão económica desta fileira é expressiva. A cadeia de valor da Construção & Habitat integra, a nível nacional, mais de 110 mil empresas e cerca de 489 mil trabalhadores, gerando um volume de negócios superior a 45 mil milhões de euros. Norte e Centro concentram mais de metade das empresas, emprego, volume de negócios, valor acrescentado e investimento associados a esta cadeia de valor.

Do conhecimento

à presença efetiva nos mercados

O Portugal Home Export foi concebido para apoiar as empresas em diferentes fases do processo de internacionalização,



DR

Rui Marques realça que este projeto reforça o posicionamento da AEB na promoção da internacionalização

combinando conhecimento dos mercados, capacitação empresarial e promoção internacional, com o objetivo de facilitar o acesso das PME a novas oportunidades de negócio.

O projeto prevê a criação de um Radar de Oportunidades de Internacionalização e de guias práticos dedicados a sete mercados prioritários - Alemanha, França, Países Baixos, Reino Unido, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita -, complementados por ações de capacitação que permitirão às empresas preparar de forma mais informada e estruturada a sua abordagem aos mercados externos.

A esta componente junta-se uma forte aposta na promoção internacional da oferta portuguesa, através da presença nas edições de 2027 e 2028 da Feira Ambiente, em Frankfurt, da realização de show-cases em França e no Dubai e do desen-

vvolvimento do Simulador Interativo Portugal Home, que permitirá apresentar de forma inovadora e integrada as capacidades da indústria portuguesa.

Em 2028, Braga e Leiria receberão o Portugal Home Show & Summit, um evento internacional que pretende trazer às duas regiões compradores, investidores, prescritores e outros agentes internacionais, promovendo o contacto direto com as empresas e com a capacidade produtiva instalada nos territórios. O evento será complementado por cinco missões inversas com delegações de mercados externos prioritários.

No conjunto, o Portugal Home Export prevê 10 ações de disseminação, 300 participantes diretos e um impacto estimado em mais de 500 PME, afirmando-se como uma intervenção integrada para reforçar a capacidade exportadora e a projeção in-

“Com esta nova operação, a AEB reforça uma das suas prioridades estratégicas: apoiar as empresas na conquista de novos mercados, promover internacionalmente a capacidade empresarial e industrial da região e contribuir para uma economia mais exportadora, competitiva e integrada nas cadeias de valor globais”.

ternacional das empresas das regiões Norte e Centro.

Internacionalização

no centro da estratégia da AEB

Para o Diretor-Geral da AEB, Rui Marques, a aprovação do Portugal Home Export representa “um novo passo na estratégia da AEB de colocar a internacionalização e a abertura das empresas aos mercados globais no centro da agenda de competitividade da região”.

Rui Marques destaca igualmente a abordagem diferenciadora do projeto: “Não queremos limitar-nos a levar produtos a feiras. O Portugal Home Export foi desenhado para construir um verdadeiro percurso de internacionalização: começamos pela inteligência económica e pelo conhecimento dos mercados, capacitamos as empresas, promovemos a oferta portuguesa no exterior e trazemos compradores e decisores internacionais ao nosso território. Queremos transformar contactos em oportunidades e oportunidades em negócio.”



AEB integra projeto para reforçar competitividade das empresas do Cávado

A AEB integra o UP Cávado Qualificação, um novo projeto de âmbito intermunicipal destinado a reforçar a competitividade, produtividade e capacidade de transformação das PME da região, que representa um investimento global de 646 mil euros, com um incentivo atribuído de 549 mil euros. A operação é promovida pela Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), em parceria com a AEB, a Associação Comercial, Industrial e Serviços de Barcelos e do Vale do Cávado (ACIB), a Associação Empresarial do Vale do Homem (AEVH) e a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), no âmbito do Programa Regional NORTE 2030.

Com intervenção nos seis municípios que integram a NUTS III Cávado - Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde -, o projeto dirige-se particularmente às PME inseridas nos domínios prioritários da estratégia de especialização inteligente da Região Norte: Criatividade, Moda e Habitats; Industrialização e Sistemas Avançados de Fabrico; e Mobilidade Sustentável e Transição Energética.

O UP Cávado Qualificação pretende responder aos principais desafios de transformação que se colocam atualmente às empresas, promovendo a incorporação de novas tecnologias e práticas empresariais, a transição digital e sustentável, a valorização das pessoas e a preparação das PME para competir em mercados cada vez mais exigentes.

Uma estratégia construída à escala do território

Para o Diretor-Geral da AEB, Rui Marques, o UP Cávado Qualificação representa “uma oportunidade para construir uma verdadeira agenda partilhada de competitividade empresarial à escala da região”.

“O Cávado é um território fortemente industrializado, exportador e empreendedor, mas a competitividade das nossas empresas dependerá cada vez mais da sua capacidade para inovar, incorporar tecnologia, responder aos desafios da sustentabilidade, atrair e valorizar talento e competir nos mercados internacionais. O UP Cávado permite-nos trabalhar estas dimensões de forma integrada e, sobretudo, muito próxima das empresas.”

Rui Marques destaca igualmente a importância do modelo de cooperação adotado: “Um dos principais méritos deste projeto é a sua dimensão territorial. A CIM Cávado e as associações empresariais juntam capacidades, conhecimento e proximidade para desenvolver uma intervenção comum nos seis municípios. Num território económico cada vez mais integrado, faz sentido que sejamos também capazes de construir respostas à escala regional.”

A AEB terá um papel ativo na implementação do projeto e na mobilização do tecido empresarial, colocando ao serviço da operação a sua experiência e proximidade às empresas, bem como o trabalho que tem vindo a desenvolver nas áreas da qualificação, inovação, internacionalização e competitividade. Com o UP Cávado Qualificação, a AEB reforça a sua aposta numa abordagem colaborativa ao desenvolvimento económico regional, contribuindo para aproximar empresas, associações empresariais e entidades públicas em torno de uma ambição comum: tornar o Cávado um território empresarial mais inovador, sustentável, produtivo e competitivo.

AEB inicia em setembro novos programas ação-formação

A AEB inicia, a partir de setembro, a execução de dois novos projetos de formação-ação destinados a apoiar as empresas da região nos seus processos de modernização, inovação e reforço da competitividade: o AEBoost Retail & Services Accelerator, dirigido aos setores do comércio e serviços, e o AE-Boost Industry & Tourism Accelerator, orientado para empresas da indústria e turismo.

Os dois projetos representam, em conjunto, um incentivo aprovado superior a 1,7 milhões de euros e permitirão apoiar 130 PME e envolver cerca de 820 trabalhadores, num modelo que combina capacitação com intervenção e acompanhamento diretamente nas empresas.

No total, os programas representam cerca de 98 mil horas de volume de formação, numa lógica de formação-ação que pretende aproximar a qualificação dos desafios concretos de cada organização e transformar o conhecimento adquirido em mudanças efetivas nas competências, processos e práticas empresariais.

Formação ajustada às necessidades de cada empresa

Os dois programas irão trabalhar áreas determinantes para a competitividade empresarial, com particular incidência na gestão e organização, inovação, digitalização, sustentabilidade e transição energética, adaptando as temáticas e os conteúdos às especificidades dos setores e às necessidades identificadas em cada empresa.

A metodologia de formação-ação distingue-se precisamente pela forte ligação entre capacitação e transformação empresarial. A intervenção parte de um diagnóstico das necessidades de cada PME e combina acompanhamento especializado com formação dos empresários, gestores e trabalhadores, permitindo desenvolver e implementar soluções ajustadas aos desafios concretos de cada organização. Desta forma, mais do que transmitir conhecimento, os programas pretendem apoiar processos efetivos de mudança dentro das empresas, reforçando competências, melhorando práticas de gestão e organização e acelerando a adoção de soluções que contribuam para aumentar a produtividade e a competitividade.

Capacitar pessoas para transformar empresas

Para o Diretor-Geral da AEB, Rui Marques, os novos programas representam uma aposta particularmente relevante na qualificação enquanto instrumento de transformação e competitividade empresarial. “Estamos a falar de uma intervenção com uma dimensão muito significativa: mais de 1,7 milhões de euros de incentivo, 130 empresas e cerca de 820 trabalhadores envolvidos. Mas mais importante do que a dimensão é a metodologia.



DR

Rui Marques, diretor geral da AEB

Queremos que a formação tenha impacto efetivo dentro das empresas e se traduza em novas competências, melhores processos e maior capacidade para inovar e competir.”

A especialização setorial dos dois programas permitirá, segundo Rui Marques, uma maior adequação da intervenção às diferentes realidades empresariais.

“Os desafios de uma empresa industrial não são necessariamente os mesmos de uma empresa de comércio, serviços ou turismo. Ao estruturarmos dois programas diferenciados, conseguimos trabalhar sobre problemas mais concretos e construir respostas mais ajustadas à realidade de cada setor e, sobretudo, às necessidades de cada empresa.”

Os projetos assumem particular relevância num contexto em que a transformação digital, a inteligência artificial, a sustentabilidade e a transição energética estão a acelerar mudanças profundas nos modelos de negócio e nas competências exigidas às empresas e aos seus trabalhadores.

“A competitividade das empresas dependerá cada vez mais da sua capacidade de acompanhar a velocidade da mudança. Tecnologia, inteligência artificial, sustentabilidade ou descarbonização não são desafios do futuro. Estão já a transformar a forma como as empresas produzem, vendem, comunicam e se relacionam com os seus clientes. O nosso objetivo é ajudar as PME a transformar estes desafios em oportunidades concretas de modernização e crescimento.”

Com estes dois novos projetos, a AEB reforça a sua aposta numa qualificação empresarial cada vez mais próxima das necessidades das empresas, articulando capacitação das pessoas, acompanhamento especializado e implementação de processos de mudança, com o objetivo de gerar ganhos efetivos de produtividade, competitividade e capacidade de adaptação.

'AEB MULHERES QUE LIDERAM'

Novo projeto reforça liderança feminina nas empresas

A AEB está a preparar a candidatura do 'AEB Mulheres que Lideram', um novo projeto destinado a promover o desenvolvimento e a progressão profissional de mulheres com potencial de liderança, reforçando a sua preparação para o exercício de funções de direção e gestão nas empresas.

A iniciativa será submetida ao PESSOAS 2030, no âmbito do programa de reforço da capacidade de liderança das mulheres no mercado de trabalho, e pretende criar um percurso integrado de desenvolvimento de competências, mentoria, coaching e networking dirigido a mulheres que desempenham ou apresentam potencial para assumir funções de maior responsabilidade nas organizações.

Com este novo projeto, a AEB pretende contribuir para uma maior presença de mulheres em posições de liderança empresarial, atuando não apenas ao nível das competências individuais, mas também na sensibilização das empresas para a importância da diversidade, da igualdade de oportunidades e da valorização do talento feminino.

Capacitação, mentoria e coaching para desenvolver novas lideranças

O 'AEB Mulheres que Lideram' será estruturado como um programa integrado de desenvolvimento de liderança, combinando diferentes instrumentos destinados a apoiar a evolução profissional das participantes.

Entre as ações previstas estarão programas de capacitação em competências de liderança, acompanhamento individual através de coaching executivo, processos de mentoria cruzada - cross mentoring e momentos de networking e partilha de experiências com mulheres e líderes empresariais de referência. A abordagem pretende ir além da formação convencional, proporcionando às participantes um percurso de desenvolvi-



Empresas interessadas em participar devem contactar a AEB e manifestar o interesse na integração do projeto

mento personalizado, orientado para desafios concretos de liderança, progressão profissional, gestão de carreira e exercício de funções de responsabilidade.

O networking assumirá igualmente uma dimensão relevante, criando espaços de contacto, partilha e construção de relações profissionais que permitam aumentar a visibilidade das participantes e reforçar a sua integração em redes empresariais.

Valorizar o talento e criar oportunidades de liderança

Para o Diretor-Geral da AEB, Rui Marques, o novo projeto traduz a vontade da Associação de contribuir de forma concreta para a valorização do talento feminino no tecido empresarial.

"Temos hoje mulheres altamente qualificadas e com enorme capacidade nas nossas empresas, mas essa realidade ainda nem

sempre se traduz numa presença proporcional nos níveis mais elevados de decisão. Queremos contribuir para reduzir essa distância, criando condições para que mais mulheres possam desenvolver o seu potencial, assumir responsabilidades e chegar a posições de liderança."

O projeto pretende, por isso, conjugar o desenvolvimento individual das participantes com uma maior sensibilização das próprias organizações para a importância de criarem condições de progressão profissional assentes no mérito e na igualdade de oportunidades. "O objetivo não é promover mulheres simplesmente por serem mulheres. É garantir que o talento não encontra barreiras desnecessárias no acesso às oportunidades. Queremos ajudar mulheres com potencial a desenvolver competências, ganhar confiança e visibilidade e construir redes que possam ser importantes no seu per-

A candidatura encontra-se em fase de preparação, estando a AEB a auscultar o tecido empresarial para dimensionar o número de participantes e estruturar o programa de forma ajustada às necessidades efetivas das empresas e das mulheres a abranger. Nesse sentido, a AEB está a receber manifestações de interesse de empresas que pretendam integrar o projeto e indicar mulheres dos seus quadros com perfil ou potencial de liderança para participação no programa.

Esta manifestação de interesse assume particular importância nesta fase, permitindo à AEB avaliar a procura existente, identificar os perfis e necessidades das potenciais participantes e definir a dimensão e os conteúdos do programa antes da submissão da candidatura.

curso profissional."

Para Rui Marques, esta dimensão deve também ser encarada numa perspetiva de competitividade empresarial. "Empresas capazes de identificar, desenvolver e aproveitar todo o talento disponível estão necessariamente mais bem preparadas para competir. Promover uma maior participação das mulheres na liderança não é apenas uma questão de igualdade; é também uma questão de qualidade da gestão, diversidade de perspetivas e capacidade das organizações para tomar melhores decisões".

Nova tabela salarial do comércio de Braga já foi publicada

Foi publicada no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) n.º 27, de 22 de julho de 2026, a revisão da tabela salarial e de um conjunto de cláusulas do Contrato Coletivo de Trabalho do Comércio do Distrito de Braga, negociada entre a AEB e as estruturas sindicais outorgantes. As alterações produzem efeitos a 1 de janeiro de 2026.

A revisão contempla a atualização das tabelas de remunerações mínimas e outras remunerações de natureza pecuniária, bem como a introdução de novas disposições relativas à remuneração do trabalho prestado aos domingos e feriados, reforçando a ade-

quação do instrumento de regulamentação coletiva às atuais necessidades do setor do comércio.

Para o Presidente da AEB, Daniel Vilaça, "esta revisão demonstra que o diálogo social continua a ser o melhor caminho para construir soluções equilibradas, capazes de responder às legítimas expectativas dos trabalhadores sem comprometer a competitividade e a sustentabilidade das empresas".

O dirigente destaca ainda que o acordo foi alcançado "num contexto económico particularmente exigente para as empresas, marcado pelo aumento dos custos de contexto",

sublinhando que o entendimento alcançado "valoriza o trabalho, reforça a previsibilidade das relações laborais e contribui para um ambiente de maior estabilidade no setor".

A nova redação do Contrato Coletivo de Trabalho aplica-se às empresas e trabalhadores abrangidos pelo respetivo âmbito de aplicação, estimando-se que tenha impacto em cerca de 19.337 empresas e 33.769 trabalhadores do distrito de Braga.

Com esta revisão, a AEB reafirma o seu compromisso com uma negociação coletiva responsável, promovendo relações laborais equilibradas e contribuindo para a valoriza-

ção do comércio e dos serviços, conciliando a melhoria das condições dos trabalhadores com a competitividade e a sustentabilidade das empresas.

"A negociação coletiva é um instrumento fundamental para promover relações laborais modernas e equilibradas. Para a AEB, este acordo representa mais um passo na valorização do comércio e dos serviços do distrito de Braga, conciliando a melhoria das condições dos trabalhadores com a capacidade das empresas continuarem a crescer, investir e criar emprego", conclui Daniel Vilaça.

Do Vinho Verde Fest ao Verde Cool: vinhos verdes conquistam Braga

Depois de três dias de celebração dos Vinhos Verdes no centro de Braga, a promoção da Região Demarcada e dos seus produtos continua agora pela cidade com uma nova edição do Verde Cool, iniciativa que leva os Vinhos Verdes aos estabelecimentos de restauração e bebidas e prolonga a experiência do Vinho Verde Fest para além do recinto do festival.

A edição de 2026 do Vinho Verde Fest, promovida pela AEB e pelo Município de Braga, voltou a confirmar a forte notoriedade alcançada pelo evento e a sua capacidade para mobilizar milhares de visitantes em torno de um dos produtos mais emblemáticos da região. Com o recinto completamente cheio durante os três dias do evento, o festival voltou a reunir em Braga produtores, empresas, gastronomia, animação e milhares de consumidores, proporcionando um espaço privilegiado de contacto e descoberta da diversidade dos Vinhos Verdes.

Mais do que um evento vínico, o Vinho Verde Fest tem vindo a afirmar-se como um instrumento de promoção do próprio território, associando os Vinhos Verdes à experiência de visitar Braga e contribuindo simultaneamente para a dinamização económica da cidade.

Do festival para os pontos de venda

É precisamente esta ligação entre vinho, território e atividade económica que o Verde Cool pretende agora prolongar. Se o Vinho Verde Fest concentra durante três dias produtores e consumidores num grande evento de promoção e experimentação, o Verde Cool leva essa experiência para os estabelecimentos, aproximando os Vinhos Verdes dos locais onde as decisões de compra e consumo acontecem diariamente.

A iniciativa mobiliza estabelecimentos de restauração e bebidas, desafiando-os a promover Vinhos Verdes e propostas gastronómicas associadas, criando um roteiro que convida residentes e visitantes a descobrir diferentes espaços da cidade.



Vinho verde ganha cada vez mais protagonismo

As duas iniciativas assumem, assim, uma natureza complementar: o Vinho Verde Fest gera notoriedade, experimentação e contacto direto com os produtores; o Verde Cool prolonga essa relação, estimula o consumo e reforça a presença dos Vinhos Verdes nos pontos de venda.

Esta complementaridade permite também ampliar o impacto económico da estratégia de promoção. O objetivo não é apenas valorizar o produto, mas gerar oportunidades para toda a cadeia associada - produtores, distribuidores, restauração e território.

Uma estratégia de promoção que liga produto, empresas e território

Para o Diretor-Geral da AEB, Rui Marques, a articulação entre as duas iniciativas traduz a estratégia que a Associação tem vindo a desenvolver para reforçar a promoção económica dos Vinhos Verdes e da própria região.

Para Rui Marques, esta ligação aos pontos de venda é essencial para transformar a notoriedade gerada pelos grandes eventos em impacto económico mais duradou-

“Os eventos são extraordinários instrumentos de promoção, mas o verdadeiro desafio é conseguir transformar notoriedade em consumo e consumo em negócio. É por isso que consideramos tão importante esta passagem do Vinho Verde Fest para o Verde Cool: ligamos a promoção do produto à restauração e fazemos com que os benefícios cheguem diretamente aos estabelecimentos”.

ro. “Os eventos são extraordinários instrumentos de promoção, mas o verdadeiro desafio é conseguir transformar notoriedade em consumo e consumo em negócio. É por isso que consideramos tão importante esta passagem do Vinho Verde Fest para o Verde Cool: ligamos a promoção do produto à restauração e fazemos com que os benefícios cheguem diretamente aos estabelecimentos”.

A estratégia procura igualmente reforçar a associação entre Braga e os Vinhos Verdes, valorizando a cidade enquanto porta de entrada para um território produtor com forte identidade, património, gastronomia e capacidade empresarial.

“Queremos que quem visita Braga encontre os Vinhos Verdes no festival, mas também nos restaurantes, nos bares e à mesa. Quanto mais forte for esta ligação entre o produto, os pontos de venda e o território, maior será a capacidade de criar valor para os produtores e para as empresas e de afirmar Braga como um dos principais palcos de promoção dos Vinhos Verdes”.

Com o arranque de uma nova edição do Verde Cool, os Vinhos Verdes permanecem no centro de uma estratégia que procura transformar promoção em experiência, consumo e valor para o território.

AGENDA

Ação de Capacitação AEB Futuro dos fundos europeus em debate

A AEB, em parceria com a Associação Industrial Portuguesa (AIP), promove, no dia 10 de setembro, às 14h30, na sua sede, uma ação de capacitação dedicada ao futuro do Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia. A sessão, dirigida a dirigentes e técnicos de associações empresariais e consultoras parceiras, contará com a participação de Nelson de Souza, ex-ministro do Planeamento e atual assessor da Comissão Executiva da AIP, que irá abordar os desafios do próximo ciclo de financiamento europeu, as oportunidades para empresas e associações e o impacto da redução dos fundos comunitários para Portugal. A participação é gratuita, mediante inscrição prévia.

Primeira Hora com Negócios AEB promove sessão de networking empresarial

Depois do sucesso da primeira edição, a AEB promove, no dia 23 de setembro, às 09h00, na sua sede, a segunda edição da Primeira Hora com Negócios. Em formato de pequeno-almoço, a iniciativa exclusiva para associados pretende promover o networking, estimular a criação de parcerias e identificar novas oportunidades de negócio, proporcionando um espaço informal de partilha entre empresários, gestores e decisores. A participação é gratuita, mediante inscrição prévia.

Webinar AEB Alterações climáticas e sustentabilidade no turismo

No dia 18 de março de 2026, realiza-se na AEB o workshop ‘Regulamentação Internacional no Packaging’ no âmbito do projeto Sustainablepack. O evento visa esclarecer empresas sobre normas e tendências internacionais de embalagem sustentável, promovendo boas práticas e inovação no setor. Mais informações podem ser consultadas em <https://sustainablepackpt.pt/>.

VERDE COOL

7 SET. A 4 OUT. 2026

A MELHOR MANEIRA DE ACABAR O DIA

5€
PETISCO +
COPO VINHO
VERDE

Sala responsável. Beba com moderação.

Iniciativa

aeb CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE BRAGA

Parceiros

BRAGA **VINHOS VERDES** **NORTE**

Media Partner

NEW IN BRAGA